

LEVANTAMENTO DA FAMÍLIA ARECACEAE BERCHT.& J. PRESL NO HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA (MFS), DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Maria Antonia Ferreira Gois ¹, Flávia Cristina Araújo Lucas² Jéssica Caroline Mendes da Costa³, Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins⁴

¹Graduando. Universidade do Estado do Pará. E-mail: maria_antoniafg@hotmail.com ² Doutora: Universidade do Estado do Pará. E-mail: copadolc@yahoo.com.br ³Graduando. Universidade do Estado do Pará E-mail: botânica.jessica@gmail.com ⁴Doutora: Universidade do Estado do Pará. E-mail: anabotanica@ig.com.br

RESUMO

As palmeiras estão entre as plantas vasculares mais abundantes nos trópicos e sob o ponto de vista ecológico consistem em um dos mais importantes grupos de fanerógamas. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento de dados da família Arecaceae no herbário MFS. Com o auxílio do Brahms (Botanical Research Herbarium Management System), foram acessados os registros referentes às espécies de palmeiras, bem como informações sobre locais de coleta e os coletores. O número de amostras encontradas na coleção foi pequeno (30 amostras), perante a riqueza desta família na região amazônica. Novas coletas são necessárias a fim de se incrementar esta coleção e contribuir para o conhecimento desta família no Estado do Pará e Amazônia.

Palavras-chave: Herbários. Palmeiras. Coleção Botânica. Biodiversidade Amazônica.

1. INTRODUÇÃO

A família Arecaceae, considerada uma das mais comuns entre as Liliopsidas, é a única incluída na ordem Arecales (APG II, 2003), apresentando distribuição predominantemente pantropical (Cronquist, 1981). Possui cerca 1.500 espécies em 200 gêneros endêmicos pertencentes a seis subfamílias, sendo que nas Américas está representada por 550 espécies e 67 gêneros (Henderson *et al.*, 1995). O Brasil possui riquíssima flora, sendo o terceiro país do mundo em diversidade de palmeiras nativas. No Brasil, são 423 espécies e 46 gêneros, tendo a região amazônica o maior número de espécies listadas, aproximadamente 173 (Leitman *et al.*, 2012).

As palmeiras são consideradas plantas muito antigas, observadas na natureza desde os tempos que antecederam a era cristã, onde já eram utilizadas na alimentação e como ornamentais (Joly, 2002). Além dos alimentos que são importantes para o homem e para a fauna, outros usos são também ressaltados para este grupo de plantas: construção de abrigos, produção de ceras e óleos, confecção de artesanatos, utilização de fibras para a indústria e agricultura.

Todas são ornamentais, sendo que muitas espécies apresentam grande valor de mercado para fins de utilização em jardins ou vaso, cujo preço da muda varia da espécie e do porte (MEDEIROS–COSTA, 1984). Muitas são exploradas como produto agrícola, entre estas, a juçara, o açaizeiro, a pupunheira e palmeira-real-australiana, produtoras de palmito doce; a guariroba produtora de

palmito amargo, o dendezeiro que produz óleo comestível e com potencial para produção de biodiesel, o coqueiro que produz frutos e fibras e a tamareira produtora de frutos (LORENZI, *et.al.*, 2004; PIVETA *et. al.*, 2007).

A importância das palmeiras para o bioma Amazônia é expressiva devido a grande diversidade de produtos que delas pode-se obter. Por serem ricas fontes de recursos muitas são alvos de exploração, sendo derrubadas de forma descontrolada para inserção no comércio madeireiro.

Observando a diversidade, bem como a importância sócio cultural que as palmeiras possuem, este trabalho objetivou realizar o levantamento das amostras de Arecaceae no Herbário Prof^a. Dra. Marlene Freitas da Silva (MFS), visando a contribuir com informações adicionais sobre esta família.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Após a coleta no campo das amostras botânicas os dados referentes à localidade, fenologia e morfologia são registrados no Sistema Brahms (Botanical Research Herbarium Management System), que é o banco de dados do Herbário Prof^a Dr^a Marlene Freitas da Silva (MFS).

Para esta pesquisa foi realizado o levantamento no banco de dados. As informações das exsiccatas e suas respectivas imagens estão incluídas no Brahms. Para cada espécime de palmeira coletaram-se sub-amostras referentes as seguintes partes da planta: bainha, estipe, inflorescência e outras. Todas as sub-amostras recebem registro no MFS.

Os registros correspondentes às Arecaceae foram filtrados e extraídos do sistema em arquivo RDE (Entrada Rápida de Dados), onde foram pesquisados os gêneros presentes na coleção do MFS, assim como os coletores que contribuíram para a presenças destas amostras no acervo do Herbário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No acervo do Herbário MFS existem 30 exemplares, referentes a 24 espécies e 14 gêneros. Essas amostras foram coletadas no estado do Pará, sendo somente uma amostra coletada no estado do Amazonas. Os gêneros presentes no acervo seguindo a ordem decrescente de quantidade são: *Bactris* Jacq.exScop.(6 amostras), *Desmoncus* Mart.(4), *Astrocaryum* G.Mey. e *Attalea* Kunth(3), *Oenocarpus* Mart., *Euterpe* Mart., *Geonoma* Willd., *Manicaria* Gaertn.(2), *Corpenicia* Mart.exEndl., *Mauritiella* Burret, *Cocos* L., *Mauritia* L.f, *Raphia* P.Beauve e *Acrocomia* Mart.(1). (Figura1)

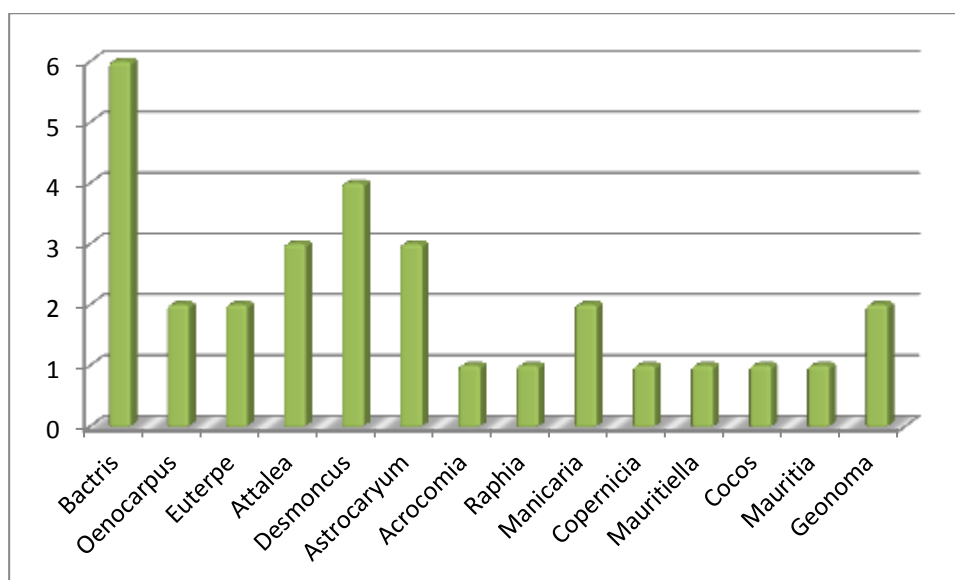


Figura 1 - Gêneros presente no acervo do Herbário MFS

Entre as espécies presentes no acervo do Herbário MFS, usadas para fins paisagísticos, encontra-se as pertencentes ao gênero *Bactris*, sendo também este o mais representativo. LORENZI (1994) reporta que as palmeiras são importantes para o homem, como fornecedores de produtos, principalmente os alimentícios e também para a fauna, fornecendo abrigo e alimentação. Algumas espécies são de interesse paisagístico, por apresentarem grande diversidade de forma e tamanho das folhas e pela beleza de seus caules que podem ser revestidos por espinhos, fibras ou por bases do pecíolo de folhas caídas.

Os coletores que contribuíram para o acervo desta família no Herbário MFS, foram: Germano, C.M. (21 coletas), Lucas, F.C.A. (5), Rocha, T.T. (2), Gurgel, E.S.C. (1) e Félix-da-Silva, M.M. (1). (Figura.2).

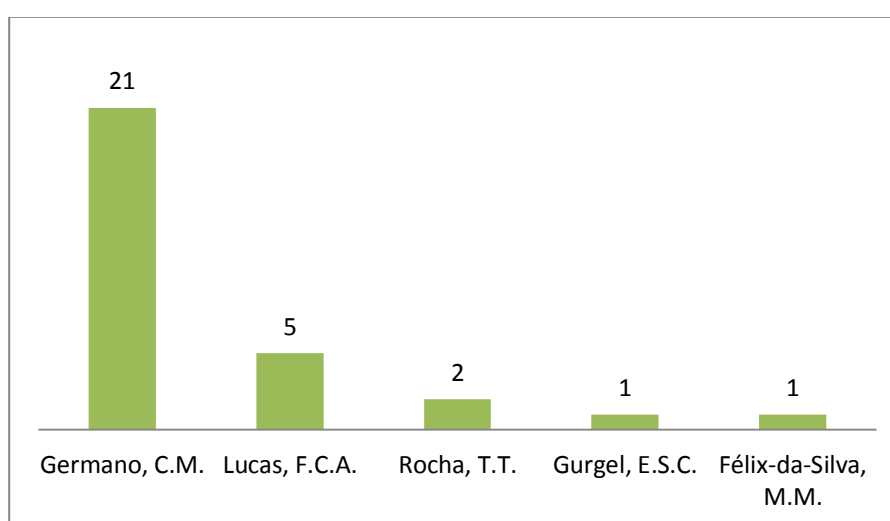


Figura 2 - Coletores que contribuíram para o incremento da coleção de palmeiras do herbário MFS.

Além da finalidade paisagística, outras espécies de palmeiras possuem mais de uma utilidade, tais como: comestível, medicinal e artesanal. Entre essas espécies presentes no acervo do MFS, destaca-se a *Cocos nucifera* L. com várias utilidades. Miguel, (2009) em seu trabalho acerca das palmeiras cultivadas na Universidade do Rio Grande mostrou que esta espécie tem várias finalidades, à saber: paisagística, comestível e medicinal. Percebe-se dessa maneira que apesar dessas plantas serem conhecidas pela sua função paisagística, estas também apresentam variadas utilidades sendo consideradas de grande importância para o homem. As palmeiras caracterizam a paisagem amazônica estando presentes em vários tipos de ambientes.

As espécies de palmeiras incorporadas ao MFS são oriundas de florestas de Terra Firme dos municípios: Abaetetuba, Ananindeua e Soure, todas no Pará; e Coari no Amazonas (Quadro 1).

Quadro 1 - Espécies e localidade origem das palmeiras incorporadas ao Herbário Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva (MFS) da Universidade do Estado do Pará.

Espécie	Nome popular	Localidade da coleta
<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.	Quitara	Abaetetuba
<i>Manicaria saccifera</i> Gaertn.	Palha do bussu; Palheira	Abaetetuba
<i>Bactris</i> sp.		Abaetetuba
<i>Desmoncus polyacanthos</i> Mart.	Jacitara	Coari
<i>Astrocaryum gynacanthum</i> Mart.	Mumbaca	Ananindeua
<i>Geonoma baculífera</i> (Poit.) Kunth	Ubim	Ananindeua
<i>Attalea amaripa</i> (Aubl.) Mart.	Inajá	Abaetetuba
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Miriti	Abaetetuba
<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	Tucumã	Soure
<i>Astrocaryum murumuru</i> Mart.	Murumuru	Abaetetuba
<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	Urucuri	Abaetetuba
<i>Raphia taedigera</i> (Mart.) Mart	Jupati	Abaetetuba

Quadro 1- Cont.

Espécie	Nome popular	Localidade da coleta
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	Abaetetuba
<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Pupunha	Abaetetuba
<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret	Caranã	Abaetetuba
<i>Bactris major</i> Jacq.	Marajá	Abaetetuba
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí branco	Abaetetuba
<i>Bactris maraja</i> Mart.	Marajá verdadeiro	Abaetetuba
<i>Copernicia alba</i> Morong ex Morong & Britton	Carnaúba	Abaetetuba
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Mucajá	Abaetetuba
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	Abaetetuba
<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	Patauá	Abaetetuba
<i>Copernicia alba</i> Morong ex Morong & Britton	Carnaúba	Abaetetuba
<i>Geonoma maxima</i> (Poit.) Kunth	Lebim bravo	Coari (AM)

4. CONCLUSÃO

Muitas espécies de palmeiras são alvos de exploração indiscriminada, pelo valor econômico que estas possuem. Frente à essas explorações torna-se imprescindível a coleta do material botânico, a fim de guardar memórias taxonômicas desta família.

A família Arecaceae possui pouca variedade de gêneros e espécies na coleção do MFS. Contudo, apesar da baixa representatividade as amostras incorporadas no acervo são típicas dos

ambientes amazônicos e retratam a sócio cultura da região. Os resultados aqui encontrados ainda são preliminares, visto que novas expedições serão realizadas a fim de fortalecer o banco de informações sobre este grupo de plantas.

REFERÊNCIAS

Angiosperm Phylogeny Group. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 141: 399-436.

HENDERSON, A.; GALEANO, G.; BERNAL, R. 1995. *Field guide to the Palms of the Americas*. Princeton University Press, New Jersey. 418pp.

JOLY, A.B. 2002. Botânica. **Introdução à taxonomia vegetal**. SP. Companhia Editora Nacional. LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; COSTA, J.T.M.; CERQUEIRA, L.S.C.; FERREIRA, E. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Plantarum, 416p., 2004.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; COSTA, J.T.M.; **Palmeiras do Brasil: Nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1999 303 pág APUD http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0044-59672009000400007&script=sci_arttext—Parte da dissertação de mestrado em Botânica Tropical. Acesso em 02/11/2013

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/sare/article/viewFile/260/251> Acesso em 02/11/2013.

<http://www.oficinadeervas.com.br/informativo.php?id=111&t=coco,-o-alimento-que-e-um-santo-remedio>. Acesso em novembro de 2013.